

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII

AGOSTO, 1881

N. 2

PATHOLOGIA INTERTROPICAL

ESTUDO SOBRE A ETIOLOGIA E NATUREZA DO BERIBERI

Pelo Dr. A. PACIFICO PEREIRA

(Continuação da pag. 1, vol. 6^o, 2^a serie)

A historia da recente viagem de circumnavegação da corvêta brasileira *Vital d'Oliveira*, descripta no minucioso e bem elaborado relatorio, que ha poucos dias recebemos, de seu primeiro cirurgião o Dr. Galdino Cícero de Magalhães, veio fornecer-nos ainda alguns dados utilissimos para o estudo do beriberi, que desenvolveu-se epidemicamente n'aquelle vaso de guerra, durante uma longa travessia, de Yokohama a S. Francisco, em condições que foram cuidadosamente estudadas por aquelle illustrado collega.

A descripção d'aquella epidemia, suas causas, sua marcha, as condições meteorologicas com que coincidio seu apparecimento, o modo de sua terminação, as condições hygienicas do navio, em summa, todas as circumstancias alli referidas corroboram as observações que temos consignado, e concorrem a demonstrar que o beriberi é devido a uma anoxhemia, determinada pela acção prolongada de condições meteorologicas especiaes, e de outras causas que produzem a oxygenação insufficiente do sangue e diminuem a escala da combustão physiologica nos differentes tecidos do organismo.

Foi em Ceylão que se tornaram manifestos os primeiros casos de beriberi a bordo da *Vital d'Oliveira*, em Maio de 1880. O Dr. Galdino de Magalhães descreve d'este modo o apparecimento da molestia :

« Poucos dias antes de nossa chegada á Ponta de Galles appareceram alguns casos de edemas em torno dos malleolos, que se foram generalisando. Em dias anteriores o porão da machina tinha começado a exhalar um cheiro nauseabundo, resultado das aguas e graxas ahi demoradas; esta exhalação manchava os metaes e amarellecia a pintura branca. Atribui estas inchações a uma intoxicação miasmatica, estabelecendo o tratamento n'este sentido. A quina peruviana, o arseniato de soda, os tonicos e alimentos analepticos, os banhos quentes parciaes, fricções com balsamo de Fioravanti, digitalis, colchico, sal de tartaro e alguns purgativos, dominaram uma parte d'estas enfermidades. »

« Outros porém não cederam, invadindo a inchação as pernas, havendo fraqueza na locomoção, dór nos gemeos, cinto epigastrica, vomitos em alguns, andar cambaleante, atonia digestiva e outros symptomas que se acham classificados como determinados pelo beriberi. Firmando nosso diagnostico de beriberi, empregamos os granulos de arseniato de ferro, acido arsenioso, sulphato de strychnina, acido phosphorico e quassia. Decocto de cevada adicionada de digitalis e aconito, laxativos salinos, fricções com balsamo de Fioravanti, linimento volatil camphorado ou therebentinado. Banhos salgados, applicações de choques electricos pela machina de correntes interrompidas de GaiFFE; e vinho de quina nas refeições.

« Pelo emprego d'estes meios os symptomas foram cedendo sensivelmente de sua energia.

« Os edemas ficaram limitados aos malleolos, a energia

muscular restabeleceo-se, a digestão tornou-se vigorosa e os demais symptomas foram diminuindo até sua completa extinção.

« Tres tiveram alta, passando um para o mez vindouro. »

Consultando os mappas nosologicos, e meteorologicos que acompanham o bem elaborado relatorio, vemos que o mappa meteorologico correspondente ao mez de Maio, em que se deu o apparecimento do beriberi, marca a maxima thermometrica de 33°,5 e a minima de 27°,5, a maxima hygrometrica de 88° e a minima de 73°, a maxima barometrica de 761,5 e a minima de 756.

No mez seguinte a temperatura foi mais fresca, a maxima thermometrica foi de 30°,5 e a minima de 20, a maxima barometrica foi de 761,5 e a minima de 754,5; a maxima hygrometrica, porém, chegou a elevar-se a 100, a minima a 71.

Durante este mez, de 1 a 18, a corvêta esteve ancorada em Hong-Kong, de 24 a 26 em Nangazaki, donde seguiu para Yokohama.

Descrevendo o estado sanitario da corvêta no mez de Julho diz o relatorio:

« Durante nossa estada no Japão e em grande parte da viagem estivemos sob a acção continuada de tempos chuvosos e cerração. O hygrometro accusou constantemente grande humidade atmospherica, chegando em algumas occasiões á maxima de 100°, ponto de saturação. A humidade era de tal sorte que os alojamentos inferiores conservavam-se resfriados como se estivessem sido melhados. A tripolação era obrigada pelo serviço da guarnição á exposiçào d'estas intemperies, faltando-lhes roupa de chuva e a propria aguardente que finalisou-se nos primeiros dias da navegaçào. »

Mais adiante, diz ainda o seguinte :

« Tambem registramos elevado numero de individuos

atacados de edemas sem causa apreciavel. Consideramol-os como resultantes da saturação de humidade, em que temos vivido, não tendo encontrado lesão organica que possa explical-os. »

Pelo mappa meteorologico vê-se que de 1 a 20 a temperatura oscillou entre 30° e 18°,5; de 20 a 31 a temperatura desceo a 11°; o hygrometro accusou durante o meza maxima de 100° e a minima de 72; o barometro, a maxima de 768,5 e a minima de 751.

Foi, porém, em Agosto que irrompêo a bordo a epidemia de beriberi já preparada por todas estas circumstancias e mais tambem pelas más condições da ventilação do navio, como veremos em outro trecho do relatorio, que se refere ás condições hygienicas d'aquelle vaso de guerra.

A respeito da epidemia de beriberi diz o relatorio o seguinte :

« Os primeiros vinte dias de Agosto decorreram em navegação para S. Francisco de California; fundeamos n'esta datá, finalizando o mez ancorado n'este porto. Pessimo foi o estado sanitario n'este mez. O beriberi desenvolveo-se d'um modo espantoso, epidemicamente; atacando profundamente suas victimas, e marchando para uma terminação fatal.

« E' longo o historico do desenvolvimento do beriberi a bordo d'esta corvêta. Os primeiros factos foram observados no mar Vermelho, sendo debellados com tratamento adequado, como consta dos mappas d'esta epoca. Renovaram-se n'esta travessia com violencia inaudita, após uma serie de circumstancias que muito enfraqueceram a guarnição. »

« Continuas e prolongadas chuvas, cerrações, humidades, falta de roupas de abrigo, alimentação insufficiente, ausencia de vinho ou qualquer alcoolico, abuso das baldeações, pouco descanso, etc., foram as causas que

actuaram no reaparecimento d'esta enfermidade. Vinte e nove individuos foram atacados mais ou menos gravemente, succumbindo tres em viagem. »

Ao fundear em S. Francisco a corveta *Vital d'Oliveira*, foram remettidos para o hospital de marinha d'aquella cidade os doentes affectados de beriberi.

Do *Medical Record*, de New-York, de 25 de Dezembro, já transcrevemos n'esta *Gazeta* o que acerca d'estes casos de beriberi disse o Dr. Hebersmith, cirurgião d'aquella hospital, n'uma nota dirigida ao cirurgião general Hamilton.

«E' uma molestia por falta d'hygiene, modificada em sua causalidade por influencias locais, climatologicas e possivelmente hereditarias, produzindo seus effectos primitivos sobre os corpusculos sanguineos, causando a desintegração e morte dos corpusculos vermelhos, e augmento dos corpusculos brancos do sangue. Os effectos sobre o coração e a circulação são secundarios, como as effusões ; todos se seguem como consequencia natural das alterações do sangue, e o tratamento é reconstituir o sangue. »

Certamente o resultado do tratamento d'estes doentes justifica a exactidão das idéas acima exhibidas.

«Dos dezeseis casos, dous morreram no dia immediato á admissão, e um no quarto dia. Nove se restabeleceram, e quatro ficam no hospital convalescentes, mas esperando transporte. Alguns dos que tiveram alta ora m encontrar o tempo frio em sua viagem para léste, e receio o resultado d'isto. Como é uma molestia com tendencia á recahida, alguns collegas de léste poderão ter a oportunidade de estudal-a. »

Estamos certo de que não se realisaram os receios do Dr. Hebersmith. A recahida do beriberi não costuma dar-se senão em condições climatologicas muito diversas das que ali encontraram os doentes desembarca-

dos da *Vital d'Oliveira*, e em condições de temperatura inteiramente oppostas ás dos Estados-Unidos durante o inverno.

Em S. Francisco durante a estada da corvêta n'este porto a temperatura oscillou entre 20° e 14°,5, chegando apenas uma vez a 24°; a maxima hygrometrica foi 78 e a minima 72.

Não foi simplesmente resultado do tratamento, como pareceo ao Dr. Hebersmith, a melhora rapida dos doentes, com excepção de tres que entraram já em estado de muito adiantada gravidade; foi principalmente devida á influencia das condições climatologicas que ahi encontraram. Só ella é bastante para curar os beribericos quando a molestia não se acha ainda n'essa phase mais avançada em que as lesões de nutrição dos tecidos são irreparaveis.

E' facto que temes observado constantemente: a viagem para um clima temperado cura rapidamente os beribericos sem auxilio de medicação pharmaceutica, quando a molestia não se acha ainda em periodo muito adiantado de sua marcha.

Nos capitulos posteriores d'este estudo trataremos mais minuciosamente d'este ponto.

Ao tino medico do distincto cirurgião da *Vital d'Oliveira* não escapou a influencia de todo este conjuncto de circumstancias que deviam infallivelmente produzir a anoxhemia e determinar o beriberi.

Na pagina 104 de seo relatorio diz elle:

« Só a entrada no porto devia alliviar-nos d'esta má situação. Realmente depois do fallecimento no hospital dos tres beribericos supra-mencionados, nenhuma alteração notavel fez-se sentir. Entraram alguns no porto para a enfermaria, porém pelas indagações conheci que já soffriam em viagem, receiando dar parte de doentes, pelo grande numero dos já existentes. A molestia

revestio-se de suas tres formas, sendo a mixta aquella que mais estragos causou; matando uns e deixando outros gravemente atacados. Os beribericos existentes a bordo vão melhorando sensivelmente, concedendo-se-lhes licença para passeiarem em terra. »

« Dirigimos ao Sr. Commandante um officio dando rapida noticia da enfermidade reinante, afim de oppor um paradeiro a este desagradavel estado. N'ella fundamentamos a necessidade de nossa demora no porto, parecendo-nos imprudente tentar longa navegação no estado de abatimento da guarnição. Os tres enfermos fallecidos a bordo foram victimas da forma mixta, assim como aquelles que succumbiram no hospital de marinha. Em resumo diremos : duas causas actuaram poderosamente no progresso e desenvolvimento d'esta epidemia. A primeira foi a má condição meteorologica que perseguio-nos por mais de 60 dias ; a segunda consistio na penuria dos meios de resistencia, não tendo a equipagem sufficiente roupa e adequada alimentação. »

Em relação á ventilação a corveta brasileira não reunia as condições hygienicas precisas em um navio, onde o espaço destinado a alojamento da tripolação sendo muito inferior ao que exigiam as necessidades respiratorias do numero de pessoas que a compunham, o ar carecia de ser constantemente renovado por uma boa ventilação.

O autor do relatorio lembra diversos meios de melhorar a ventilação do navio, especialmente nos alojamentos inferiores, e até nos camarotes e na enfermaria, que a este respeito se achavam em pessimas condições. Além da falta de renovação do ar recebiam as exhalações do porão, cujas redes respiratorias se achavam collocadas nos camarotes, na coberta, e na enfermaria,

de sorte que ahi vinha espalhar-se o ar impuro d'aquella procedencia, em vez de se abrirem estes respiradourós na tolda e no convez, como indicam as mais simples noções de hygiene.

Estas más condições hygienicas eram ainda aggravadas pelo pessimo systema de fazer as baldeações em nossos navios de guerra.

«As baldeações de areia secca, diz o Dr. Galdino, são raramente empregadas; o mais commum é alagar com agua salgada, enxugando depois com lambazes.

«Este systema, quasi sem inconveniente quando se trata da tolda e convez, ostenta os mais nocivos effeitos em suas applicações nos alojamentos inferiores. As agoas do mar depositam grande quantidade de principios salinos, os quaes são absorvidos pelas madeiras; estes em sua lenta evaporação, humedecem o ar atmosferico por largo espaço de tempo.»

«Na parte livre do navio, a qual fica sob immediata acção do sol e dos ventos, estas humidades são removidas em curtos espaços. Mas, na coberta e praça d'armas, nas quaes a ventilação não é tão livre, os raios solares são escassos e os espaços mais circumscriptos, é summamente difficil conservar estes logares seccos. Bem se pôde calcular o nivel sanitario d'estes aposentos, em cujo seio passa-se uma parte do dia e pernoita-se.»

«Na nossa viagem foram perniciosos os resultados procedentes d'estas lavagens na praça d'armas e coberta.

Innundava-se quasi diariamente d'agua salgada estes alojamentos, em horas incertas; havia uma atmospherica humida constante; almoçava-se ou jantava-se com os pés resfriados, Mais de uma vez, tendo necessidade de visitar a enfermaria ao anoitecer, encontramos a coberta muito humida; era o resultado de

baldeações feitas á tarde, que terminavam ao anoitecer! Reclamamos por diversas vezes contra este abuso ao Sr. Immediato, mas sempre sem obter providencias.

«Em Hong-Kong, onde o hygrometro chegou a marcar 100° de humidade, ainda se faziam duas baldeações por semana na coberta! Se no camarim da tolda havia saturação de humidade, o que não deveria acontecer n'uma coberta nas condições supra referidas?»

— D'esta historia da epidemia de beriberi desenvolvida a bordo da *Vital d'Oliveira*, durante sua viagem de circumnavegação, pode-se concluir que a manifestação da molestia se deo sob a influencia d'uma atmosphera quente e excessivamente humida, e que os individuos atacados, obrigados a permanecer durante muito tempo em espaços relativamente pequenos e mal ventilados, soffiam a acção constante e duradoura d'um conjuncto de causas determinantes da anoxhemia e consequente dystrophia constitucional;

Que sob a influencia d'estas circumstancias appareceram a principio muitos casos de *edemas sem causa apreciavel*, sem lesão organica que os explicasse, e mais tarde, quando chegou a seu cumulo a acção lenta e constante de todas estas circumstancias que actuavam produzindo uma oxygenação insufficiente ás necessidades respiratorias de individuos esgotados por uma longa travessia, irrompeo a assustadora epidemia que prostrou logo no leito a 29 tripolantes e ameaçou a outros com os primeiros symptomas da molestia;

Que a epidemia foi se extinguindo gradualmente com a chegada ao porto de S. Francisco, onde as condições meteorologicas eram mui vantajosas, pois a uma temperatura entre 20° e 12° C. se reunia um grão muito menos elevado de humidade da atmosphera (entre 78 e 73), além do beneficio que resultava da dispersão

parcial da tripolação durante a estada no porto, da remessa dos doentes para terra, da melhor ventilação que se podia proporcionar ao navio enquanto fundeado, conservando abertas as vigias, etc.

Na historia d'esta viagem, como nas que foram descriptas por Guy, Richaud, Reich e outros, apparecem sempre as mesmas causas productoras do beriberi; são causas de acção lenta exercendo sua influencia constante nas longas travessias,—calmarias prolongadas, humidade excessiva, temperatura elevada, agglomeração de individuos em lugares estreitos, humidos e mal ventilados.

Relevante serviço, e digno de todo o applauso, prestou o distincto cirurgião da corvêta brasileira, colligindo e dando á publicidade os elementos indispensaveis para o estudo das molestias que se manifestaram na viagem que fez em torno do mundo aquelle vaso de guerra.

Continuando o estudo da etiología do beriberi, occorre mostrar ainda alguns factos, que demonstram que todas as circumstancias que concorrem a produzir uma deficiencia relativa de oxygenio na atmosphaera, teem, nas condições de calor e de hygrometricidade que são os factores capitaes da molestia, influencia notavel na sua producção.

A agglomeração de individuos em lugares quentes, sobretudo se são humidos, e mal ventilados, é uma causa determinante de subida importancia.

Na provincia da Parahyba, refere o Dr. Toscano de Britto (These do Dr. David Ottoni, 1880), por occasião da ultima secca nos sertões d'aquella provincia, surgiu o beriberi em seguida ao accumulo de grande numero

dé provincianos retirantes em pontos, aliás saudaveis, mas relativamente pequenos.

No Ceará tambem o beriberi grassou epidemicamente, na saluberrima cidade da Fortaleza, quando nas epocas calamitosas da secca, sobretudo em 1878, a população dos sertões corria aterrada a refugiar-se na capital, produzindo ali uma agglomeração de população 3 ou 4 vezes superior á que comportava a localidade, e trazendo comsigo todas as condições da penuria, da miseria e da fome.

A *posição topographica* e a *natureza do solo* exercem uma influencia notavel, e que parece explicar a quasi immundade de alguns pontos, situados em condições climatologicas semelhantes em muitos outros respeito ás de outros que são constantemente visitados pelo beriberi.

A *posição topographica* da Bahia, situada em parte na encosta, dividida pela disposição do terreno em cidade alta e baixa, e a constituição do solo, na quasi totalidade argiloso, concorrem sem duvida para entreter sua atmospherá n'um estado hygrometrico, relativamente alto, não só porque a humidade filtrando-se da montanha forma nas baixas que cercam a cidade pantanos e alagados mais ou menos extensos, como tambem porque o vento leste, o mais constante dos ventos reinantes, chega sempre saturado da humidade de que se carrega atravessando o oceano, e batendo d'encontro á montanha, remoinha, envolvendo a cidade em sua atmospherá humida e quente.

A cidade de S. Luiz do Maranhão, com uma *posição topographica* semelhante á da Bahia, tem tambem o triste privilegio de ser uma das cidades do Brazil mais assoladas pelo beriberi.

A *natureza do sólo* parece influir no desenvolve-

mento do beriberi pela acção que exerce sobre o grão de humidade da atmospherá.

Itaparica, Rio Vermelho (na parte beira-mar), Itapagipe, são assentados em terreno arenoso e enxuto, e os beribericos acham notavel allivio a seos padecimentos n'estas localidades, que se acham á pequena distancia da cidade da Bahia.

Itaparica, que é reconhecida como o refugio dos beribericos d'esta provincia, é uma villa assentada n'uma planicie, situada na popta N. O. da ilha do mesmo nome, dentro da Bahia de Todos os Santos, em terreno arenoso e enxuto, e muito ventilada, pela manhã pelos ventos do quadrante do norte e á tarde pelos de leste.

N'uma de suas chronicas sanitarias, publicadas n'esta *Gazeta Medica*, dizia o Dr. Silva Lima (1878, pag. 257):

« N'esta cidade tem-se curado alguns beribericos em estado muito grave na península de Itapagipe, e especialmente na Penha; esta localidade, quasi inteiramente cercada de mar, com um sólo arenoso e enxuto, offerece um refugio vantajoso para os beribericos que não podem ou não querem ir para a Europa ou para Itaparica, porem muito menos seguro. »

Em relação ás *profissões* e ás *condições sociaes* dos individuos affectados, pode-se dizer em these que o beriberi ataca de preferencia os individuos que teem vida sedentaria, ou que permanecem longo tempo em logares humidos, e onde o ar não se renova facilmente.

Este factó observado desde os primeiros annos do apparecimento, ou antes do estudo do beriberi entre nós, tem sido confirmado pela observação constante dos clinicos.

N'uma de suas chronicas sanitarias, publicadas nesta *Gazeta* em 1876 (pag. 199), o nosso illustrado collega, Dr. Silva Lima, resume d'este modo o resultado de sua

experiencia, com o qual estamos perfeitamente de accordo:

« O beriberi parece ligado a condições locais de salubridade pouco estudadas ainda. O que se sabe ao certo é que as pessoas mais frequentemente affectadas são as que, por forçosa necessidade das suas occupações, ou por molestias chronicas de longa duração, ou por perdas de forças phisicas, ou abatimento moral, estão adstrictas a uma certa immobilidade relativa, isto é, que não executam movimentos activos em trabalho ou exercicio corporal, ou o fazem onde o ambiente se não renova constantemente; estas circumstancias são ainda aggravadas se o local é humido, e na visinhança de focos de exhalações insalubres.

« Assim, a maioria dos beribericos são pessoas que passam grande parte do seu tempo no *mesmo lugar*, que fazem pouco uso das forças phisicas, ou pelo menos em gráo insufficiente para manter a precisa energia das funções circulatorias, digestivas e sobretudo secretorias ou eliminadoras. Dos individuos que se acham nas condições oppostas a estas raro é o que se tem visto soffrer de beriberi.

« Assim, os empregados fixos de casas de negocio, os empregados publicos de habitos sedentarios, as mulheres que os nossos costumes condemnam a uma reclusão prolongada em casa, os habitantes das penitenciarias, os collegiaes que sahem raras vezes a passeio ao ar livre, as tripolações de navios indefinidamente fundeados no porto, finalmente os invalidos, ou pessoas de qualquer modo impossibilitadas de prompta e assidua mobilidade do exercicio activo, e de mudar todos os dias de ambiente atmospherico, são quasi exclusivamente as victimas d'esta molestia singular, e sempre gravissima para quem não pode procurar na mudança de clima a saude e a vida.

« Bem entendido, estas condições não constituem a causa do beriberi; mas qualquer que esta seja, ellas favorecem muito efficazmente a sua actividade, expondo a uma intoxicação diuturna e cumulativa organismos incapazes de uma eliminação correspondente ou proporcional. »

Já Aitkens e Rogers tinham observado que havia grande predisposição para o beriberi nos alfaiates e nos mineiros.

A vida sedentaria, a quasi immobilidade dos primeiros, e a permanencia dos segundos, em logares humidos e onde o ar difficilmente se renova, explicam o facto.

Aqui na Bahia temos visto por differentes vezes verdadeiras epidemias de beriberi circumscrevendo-se de preferencia nos seminarios, na casa de prisão com trabalho, nos quartéis, especialmente no da Palma, e nos navios de guerra estacionados no nosso porto.

Em Pernambuco é na casa de detenção onde se teem observado mais frequentemente estas epidemias circumscriptas de beriberi.

Na India tambem o beriberi produz graves epidemias nas prisões.

Esta preferencia parece devida particularmente á agglomeração de muitos individuos em logares proporcionalmente estreitos, mal ventilados e humidos.

Acerca do beriberi nas prisões do Japão refere o Dr. Simmons (ob. cit.) a seguinte observação:

« Bem que o beriberi na India seja particularmente grave nas prisões, é pouco frequente nas do Japão, onde as prisões são simples, porem solidas construcções de madeira, com a melhor ventilação possivel, emquanto na India são de pedra, humidas e mal arejadas, sendo a humidade, em minha opinião, accres-

centa o illustre pratico, uma poderosa causa predisponente.»

Poderíamos ajuntar inúmeras observações para mostrar que é um facto plenamente confirmado pelo testemunho dos praticos que as agglomerações de individuos em logares húmidos e mal arejados é uma causa predisponente do beriberi; citaremos ainda apenas as observações do Dr. Anderson, citadas pelo Dr. Simmons, feitas nos Japonezes que habitavam as docas maritimas em Yokohama :

«De 300 homens foram atacados 70, dos quaes 20 morreram rapidamente, 47 foram enviados para o hospital de marinha em Tokio.

«Os alimentos, as roupas, o trabalho d'estes homens não offereciam á observação nada de extraordinario; porém dormiam n'um local em que, em razão da ancoragem abrigada do navio, o ar era quasi estagnado; havia apenas 32 pés cubicos para cada homem. A mudança de alojamento, especialmente do dormitorio, poz fim á epidemia.»

E' claro que somente n'estas condições especiaes é que o maritimo é mais predisposto ao beriberi. Nas viagens de longo curso, nas travessias em latitudes tropicaes, quando o máo tempo obriga a ter as vigias fechadas, e a tripolação conserva-se durante longo tempo em espaços circumscriptos onde o ar difficilmente se renova, o beriberi é imminente.

Dos nossos navios de guerra, ancorados n'este porto, nos quaes, seja dito de passagem, as condições da ventilação deixam muito a desejar, sahem todos os annos muitos tripolantes atacados de beriberi. Sujeitos ao dilemma terrivel de soffrerem no convez a temperatura ardente de um sol tropical, e na coberta e nos alojamentos inferiores um ar quente, abafado e humido,

uma atmospherá pobríssima de oxygenio pelo excesso de calor e pela falta de ventilação, os marinheiros d'esses navios estão sem duvida alguma extremamente dispostos a esta anoxemia, que nos parece ser a causa primordial do beriberi.

Temos visto, de alguns pequenos vapores que fazem viagens no littoral d'esta provincia, e de um que se occupa no serviço aduaneiro, sahirem successivamente atacados de beriberi diversos machinistas e foguistas que alli permanecem longo tempo em espaços mal arejados e extremamente aquecidos.

Entre outras profissões, a dos *caixeiros de balcão* é uma das que fornecem aqui maior contingente de beribericos. Obrigados a permanecerem durante todo o dia n'um pequeno espaço em lojas mal ventiladas e humidas, como o são o maior numero das da *cidade baixa*, exercendo muito limitadamente a actividade muscular, são victimas frequentes do beriberi. No começo da molestia curam-se estes individuos com a simples remoção para qualquer lugar fora da cidade, secco e arejado, e se voltam para a mesma localidade e a mesma occupação que tinham anteriormente á molestia, a recalhida é certa.

A permanencia em habitações humidas, nos pavimentos inferiores das casas, e especialmente nas que ficam situadas junto á encosta da montanha, ou á base de alguma elevação de terreno, constitue uma predisposição de muita influencia. A humidade filtrando-se dos terrenos superiores conserva n'estas habitações o sólo e as paredes constantemente humidas e a atmospherá interior n'um estado quasi de saturação hygrometrica que é successivamente prejudicial ás necessidades physiologicas dos individuos que ahi vivem.

Em relação ás causas internas convem registrar

especialmente os dados que se referem á *idade* e ao *sexo*.

O beriberi é molestia da idade adulta; as creanças são raramente affectadas.

N'uma estatistica de 117 casos que vi nos ultimos quatro annos, e cujas notas conservo, as edades dos atacados eram as seguintes:

De 15 a 20 annos	5
De 20 a 25 »	18
De 25 a 30 »	23
De 30 a 40 »	29
De 40 a 50 »	26
De 50 a 60 »	17

As observações dos practicos no Japão confirmam o facto da raridade do beriberi nas creanças.

« O beriberi, diz o Dr. Simmons, apparece geralmente nos individuos de idade de 20 a 30 annos. O relatorio do hospital especial d'esta molestia em Tokio parece demonstral-o:

« Em 85 casos recebidos n'um periodo determinado, 1 era de menos de 15 annos; 50 entre 20 e 30 annos; e 9 entre 40 e 60 annos. »

Dos 117 casos a que me referi 65 eram do sexo masculino e 52 do feminino. Das 52 mulheres 31 se achavam no estado puerperal quando foram acommettidas da molestia.

Ainda uma observação em relação á etiologia: o beriberi poupa os estrangeiros recém-chegados, ataca de preferencia os individuos já acclimados. O Dr. Simmons confirma de um modo mais absoluto este facto já entre nós notado ha muitos annos.

« Os estrangeiros, diz elle, naturaes da Europa e da America gozam d'uma immuidade absoluta contra o beriberi; n'uma população de cerca de 12000 estrangeiros

em Yokohama não se conta um só caso authenticico. »

Praeger tambem observou que os Europeos residentes na India só excepcionalmente são atacados do beriberi.

Parece que as alterações produzidas no organismo do habitante dos climas temperados pela sua acclimação n'um paiz tropical constituem uma predisposição ao desenvolvimento da molestia.

As modificações da nutrição geral em virtude das influencias climatologicas, e sobretudo as que são reveladas pelo exame do sangue, confirmam esta supposição.

D'este ponto trataremos mais detidamente em outro capitulo.

(Continua.)

ENSINO MEDICO

AS UNIVERSIDADES E LABORATORIOS NA ALLEMANHA

Tratando-se actualmente da reforma de nossas Faculdades de Medicina, julgamos de utilidade transcrever o que mais nos interessar de uma serie de cartas dirigidas ao *Progrès Medical* pelo Dr. R. Blanchard, que foi incumbido pelo Conselho Municipal da cidade de Paris de estudar a organização das Universidades e laboratorios d'Allemanha.

O Dr. Blancard começou sua missão pela Universidade de Bonn, acerca da qual diz o seguinte:

A Universidade de Bonn foi fundada em 7 d'Abril de 1784 e inaugurada a 20 de Novembro de 1786 por Francisco, Grande Eleitor de Colonia. Durante a

revolução franceza, ameaçando os exercitos da republica de invasão a Westphalia, cahio a Universidade em decadencia, e desde 1795 foi definitivamente fechada. Só vinte annos mais tarde foi reaberta, quando a Prussia se tornou senhora das províncias rhenanas. Esta Universidade, actualmente uma das mais prosperas d'Allemanha, contava, durante o semestre de verão de 1880, o numero de 1099 estudantes, divididos d'este modo: 88 para a Faculdade de Theologia Catholica, 84 para a Faculdade de Theologia Evangelica, 345 para a Faculdade de Direito, 154 para a Faculdade de Medicina, 428 emfim para a Faculdade de Philosophia. D'estes 1099 estudantes somente 44 são estrangeiros, e n'estes só conto 3 francezes, um na Faculdade de Medicina, e dois na Faculdade de Philosophia.

Bonn partilha com Heidelberg o privilegio de ser frequentada de preferencia pelos filhos das familias nobres d'Allemanha. E' sem duvida a isso que os professores devem o ser mais homens do mundo do que o são talvez os professores das outras Universidades; por outra parte a influencia franceza, que se faz sentir por toda a parte nas margens do Rheno, deveria contribuir muito para dar a Bonn este cunho especial de distincção que a destaca um pouco entre as Universidades allemans. Os estudantes de Bonn são pois ricos, em geral, e o professor, que é quem fixa o honorario de seus proprios cursos, faz pagar muito caro as suas lecções. D'ahi resulta que elle facilmente faz fortuna, sobretudo se veem juntar-se a isso os proventos da clientela, mais rendosa talvez no Rheno, do que em qualquer outra parte d'Allemanha.

A Universidade de Bonn está actualmente installada n'um vasto edificio de mais de 500 metros, construido pelos Eleitores Maximiliano Frederico e Francisco.

Por uma de suas fachadas confina com a cidade; pela

outra confronta com um bello parque, o *Hofgarten*, do outro lado do qual se eleva um pequeno edificio sombrio e insalubre, que ha dez annos apenas servia ainda de Instituto anatomico; está actualmente sem destino. O *Hofgarten* serve de passeio publico, mas é propriedade da Universidade, assim como a *Poppelsdorfer Allee*, da qual fallaremos já; por causa d'isso o curador da Universidade, alem de suas importantes funcções academicas, goza nas questões de administração municipal d'uma auctoridade sem exemplo em nenhuma outra Universidade.

Os edificios da Universidade encerram os serviços administrativos, a secretaria, as repartições do questor, do curador, do architecto, dos bedeis (*Pedelen*), personagens importantes, bem que subalternos. E' ahi que tem sua séde o senado academico, sobre cujas funcções e organização teremos de voltar n'uma proxima correspondencia; é ainda ahi que se acham a bibliotheca, a *Aula* ou sala das festas academicas, o *Leseverein* (sociedade de leitura); o laboratorio de physica e as salas de curso de todas as Faculdades, á excepção das de sciencias naturaes, de anatomia, de anatomia comparada, de chimica e de physiologia: estes diversos cursos se azem nos Institutos d'anatomia, de chimica, etc. Emfim, fuma ala inteira da Universidade é occupada pelas clinicos medica e cirurgica, á testa das quaes se acham os professores H. Ruhle e W. Busch.

A bibliotheca da Universidade encerra cerca de 250,000 volumes.

Ella remonta-se somente ao começo d'este seculo, e seu nucleo d'origem foi constituido pela bibliotheca da Universidade de Duisburg, Universidade que se acabava de supprair na época mesma em que a de Bonn se reorganisava. O orçamento annual da bibliotheca é um pouco superior a 37000 marcos; a maior

parte d'esta somma é destinada á compra de obras de medicina ou de sciencias naturaes. O bibliothecario chefe, o Sr. Bernays, é um philologo distincto, mas, por pertencer á religião judaica, nunca poude ser nomeado professor effectivo da Universidade.

Seus vencimentos são de 9000 marcos *. Tem sob suas ordens um sub-bibliothecario que vence 3300 marcos, um secretario que vence 3000, um conservador 1800, e dois serventes, um com 1130 e outro com 100 marcos.

Alem d'estes, dois estudantes, a titulo de *ammanuenses*, estão addidos á bibliotheca, e recebem cada um como gratificação uma somma annual de 300 marcos.

Estes ammanuenses não teem outras funcções senão distribuir os livros ao publico, ou repol-os em seus logares; o trabalho d'elles é de 2 horas por dia, durante as sessões publicas que são de 2 a 4 horas. Os outros empregados da bibliotheca, a menos que façam cursos na Universidade, devem ficar na bibliotheca de 9 horas da manhã ao meio-dia, e de 2 a 4 horas no inverno, e de 2 a 5 horas no verão. A bibliotheca nunca se abre á noite.

A organização da bibliotheca é extremamente liberal. Todo o estudante, ou qualquer pessoa que habite Bonn ou os arredores, póde levar para sua casa até doze volumes e conservar-os durante um mez. O maximo de 12 volumes não é applicavel aos professores, e estes podem conservar as obras durante mez e meio. Não se pode todavia tirar os livrós sem que um professor se responsabilise por elles.

Quando se consultar uma obra, é preciso na vespera lançar n'um caixa especial, appensa aos muros da Universidade, um boletim no qual inscreve-se o nome,

* Um marco é cerca de 500 réis em moeda brasileira.

a qualidade, e morada, e designa-se o titulo exacto da obra.

Os boletins em que se pedem os livros são de um modelo especial: compram-se na bibliotheca, na rasão de 10 pf. * a duzia. Quando se tira um livro o boletim em que se fez o pedido fica na bibliotheca n'uma caixa *ad hoc*; retira-se este boletim logo que se restitue o volume.

E' destinado aos professores um registro particular para inscreverem os titulos das obras que queiram fazer comprar para a bibliotheca. Como, pelo regulamento, o bibliothecario deve em suas compras satisfazer os desejos manifestados pelos professores, compram-se as obras pedidas quando o permite o orçamento. Se a aquisição for feita, o bibliothecario inscreve-a no registro dos desiderata; se o não foi, é obrigado a indicar as causas da demora.

As clinicas são pequenas, e bastam para as necessidades do ensino. O Sr. Ruhle, cujo orçamento annual é de 30500 marcos (38000 fr.), é auxiliado por dois assistentes graduados com o diploma de doutor, que vencem cada um 1200 marcos annualmente; tem alojamento, luz e combustivel para aquecel-o.

O Sr. Busch tem tres assistentes que gosam das mesmas vantagens que seos collegas da clinica medica, e aos quaes está adjunto na qualidade de *famulus* um estudante que percebe 450 marcos por anno. O Sr. Wilhelm Busch é um cirurgião de talento e um cavalheiro distincto; gasta as horas vagas que lhe deixa sua numerosa clientéla em cavalgar ao longo da *Poppelsdorfer Allee*, onde não é raro encontral-o. O orçamento annual de sua clinica é de mais de 48000 marcos, isto é, 60000 francos.

* Cerca de 50 rs. em moeda brasileira.

A clinica obstetricia é um edificio novo, situado do lado do Rheno, muito longe da Universidade. Sua construcção custou 750000 francos. Ao contrario das precedentes clinicas, apresenta uma organisação e uma disposição excellentes. Seu director, o Sr. Veit, é auxiliado por dois assistentes; director e assistentes residem no Instituto mesmo. O orçamento annual da clinica de partos é de cerca de 55000 marcos, dos quaes 32000 são dados pelo cofre da Universidade, e os 23000 restantes são contribuição, quer da cidade de Bonn, que dá menos de 1000 marcos por anno, quer das doentes que pagam. As doentes são divididas em 4 classes: as da 1^a devem pagar 7 marcos e 50 pf. por dia; as de 2^a classe 4 marcos e 50 pf.; as de 3^a 1 marco, e emfim as da 4^a são admittidas gratuitamente. Segundo o ultimo orçamento, fixado pelo ministro para um periodo de 3 annos, as quantias pagas pelas mulheres admittidas na clinica devem representar uma somma annual de 22000 marcos.

Ao lado das clinicas deve-se ainda collocar o Instituto Pathologico com um orçamento de 6350 marcos; o Sr. Koster o dirige, e tem sob suas ordens um assistente com 1200 marcos.

A clinica ophtalmologica, dirigida pelo professor Samisch, nada apresenta de especial, como tambem o instituto precedente.

Apresso-me em chegar aos institutos mais importantes, de anatomia, de physiologia e de chimica. Antes de passar a elles vai a lista completa dos professores:

a) *Professores effectivos* — Os Srs. Veit, clinica gynecologica; Busch, clinica e polyclinica chirurgicas; von Leydig, anatomia comparada; Pflüger, physiologia; Ruhle, clinica e polyclinica medica; Koster, anatomia pathologica; Samisch, ophtalmologia, Buiz, pharma-

ecologia; barão de la Vallette St. George, anatomia descriptiva e microscopica.

b) *Professores extraordinarios* — Schaffhausen; Dou-trelepont; Obernier; Finkelnburg; Zuntz, professor no Instituto anatomico; von Mosengeil.

c) *Privat-docenten* — Madelung; Fuchs; Kocks; Walb; Burger; Wolffberg; Nussbaum, assistente no instituto anatomico; Finkler, assistente na clinica medica; Schulz, assistente no instituto pharmacologico.

Em summa, 9 professores effectivos ou ordinarios, 6 professores extraordinarios, e 9 *privat-docenten*, tal é o pessoal docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Bonn.

Para terminar o que diz respeito á Universidade de Bonn, resta-me fallar dos laboratorios ou dos *institutos*, como ahi se diz. São todos situados em Poppelsdorf, aldeia visinha de Bonn, e unida a esta cidade por uma linha de caminho de ferro, e por uma bella avenida de castanheiros seculares, a *Poppelsdorfer Allee*. Na extremidade d'esta avenida, e lhe fazendo frente, eleva-se, no meio d'um grande parque, um castello que é actualmente propriedade da Universidade e que servia outr'ora de residencia de verão aos Eleitores de Colonia. E' ahi que se acham agora os laboratorios e musêos de zoologia e de botanica, dirigidos pelos Srs. professores Troschel e von Haustein. O Sr. Troschel é director d'um jornal bem conhecido, o *Archiv fur Naturgeschichte*.

O parque que cerca o castello foi transformado em jardim botanico. Encerra bellas estufas e uma secção para as plantas medicinaes.

Quando, vindo de Bonn, se chega á extremidade da *Poppelsdorfer Allee*, descobre-se á direita um grupo de edificios grandiosos, distanciados uns dos outros cerca de cem metros, e cercados cada um de um grande

Jardim; são os institutos. O primeiro que se apresenta é o instituto chimico; atraz d'este e á direita ergue-se o instituto anatomico; um pouco mais longe e á esquerda vê-se o instituto physiologico; emfim, seguindo-se a estrada que vae ter a Poppelsdorf, passando adiante da instituto chimico, chega-se em alguns segundos ao instituto agronomico ou *landwirthschaftliche Akademie*. O complexo de todos estes institutos é verdadeiramente imponente, e produz uma profunda impressão de surpresa áquelles que estão habituados aos reductos obscuros e insalubres que decoramos com o nome d laboratorios.

O instituto chimico é um grande edificio rectangular que mede 67 metros n'uma das faces e mais de 90 na outra. Occupa com os quatro pateos que encerra uma superficie de 45000 pés quadrados.

A construcção foi emprehendida em 1865; o orçamento elevava-se a 123000 tahlers, isto é, 461250 francos, porem a despeza total foi realmente de 640000 francos. Um grande jardim, dependente do instituto, está posto á disposição do director.

O vasto espaço circumscripto pelo rectangulo formado pelo instituto chimico é dividido em quatro pateos por construcções que unem entre si os lados homologos do rectangulo. Todos estes edificios se compoem simplesmente de um sub-solo muito salubre e bem illuminado, e de um *rez-de-chaussée* onde se acham as salas de trabalho e de collecções.

Somente dois lados do rectangulo teem um primeiro andar; n'um se acham os alojamentos do director, e no outro laboratorios.

Seria superfluo descrever longamente este magnifico estabelecimento. O Sr. Wurtz deu em 1870 uma descripção d'elle; publicou os planos, e além d'isto, em

onze gravuras d'uma exactidão irreprehensivel, representou bem o aspecto d'este bello edificio. E' portanto preferivel entrar em alguns detalhes sobre a organisação do ensino e do trabalho.

O instituto contem ao todo cinco salas de trabalho, espaçosas, illuminadas por janelas amplas, e podendo conter ao todo cem trabalhadores. Uma é exclusivamente destinada aos estudantes de medicina, para os quaes o director do instituto, o Sr. Kekulé, organisou exercicios praticos especiaes sobre os quaes diremos já algumas palavras. Uma outra sala é reservada aos principiantes que se occupam com a analyse qualitativa e de chimica inorganica; a terceira sala é destinada aos mais adiantados, que começam o estudo da chimica organica; a quarta aos que fazem analyses quantitativas; a quinta aos que comprehendem investigações pessoases.

Cada laboratorio tem alem d'isto annexos importantes, taes como, uma sala para balanças, uma sala para as analyses de gazes, uma galeria ao ar livre, onde se podem fazer preparações que desprendam cheiros desagradaveis ou vapores irritantes, uma camara para as analyses organicas, uma sala de operações, etc.

Em cada uma d'estas salas, diante de cada praticante ou ao lado d'elle, ha torneiras que trazem agua e gaz, bombas que permitem fazer o vazio ou filtrar os liquidos, estufas, nichos de evaporação. Além d'isto cada um d'elles tem á sua disposição, dispostos em um aparador especial, frascos contendo todos os reactivos de que possa ter necessidade. Assim não ha perda de tempo nem atropello possiveis, porque cada um dos que trabalham tem por assim dizer seu laboratorio particular.

O Sr. Kekulé tem um vasto laboratorio particular, ao

qual estão annexos um grande gabinete de trabalho, uma sala de visitas sumptuosamente decorada, uma camara de balanças e uma camara para as analyses organicas. Cada assistente tem tambem seu laboratorio á parte.

O instituto possui ainda um laboratorio de physica com peças especiaes para os estudos de gazes e para as analyses spectroscopicas.

Contém, enfim, dois amphitheatros, dos quaes um pequeno, destinado aos *privat-docenten* ou a conferencias feitas perante um auditorio pouco numeroso.

O outro *auditorium* pode conter cerca de 100 pessoas.

Uma rica bibliotheca contendo mais de 1000 volumes está ao alcance dos que trabalham; ali se acha, além de todas as publicações periodicas relativas á chimica, um grande numero de obras especiaes.

Ha ainda annexo ao instituto um grande armazem de vidraria.

Enfim, duas vastas salas encerram uma magnifica collecção de productos chimicos, na qual se tem reunido os productos mais raros e mais preciosos. Esta collecção constitue por si só um musèo dos mais curiosos e deve representar uma somma consideravel.

O pessoal docente do instituto é constituido deste modo:

Srs. Kekulé, professor effectivo, director; Wallach, professor extraordinario, assistente chefe (*Ober-assistent*); Claisen, *privat-docent*, primeiro assistente, instructor (*Unterrichts assistent*) especialmente encarregado da chimica organica; Klinger, *privat-docent*, 2º assistente (1º assistente para a analyse chimica); Krutwig, 3º assistente (2º para analyse chimica); Anschutz, *privat-docent* 4º assistente; Liebmann,

assistente especialmente encarregado da preparação dos cursos.

O Sr. Anschutz é o preparador particular do Sr. Kekulé. Os outros assistentes são collocados cada um á testa d'uma sala, e ajudam os praticantes com os seus conselhos, e os dirigem em suas manipulações.

O Sr. Kekulé mesmo dirige os estudantes de medicina.

Na sala que lhes é reservada, elle fez construir um estrado sufficientemente alto, para que elle possa ser bem visto de todos os seus ouvintes. Duas vezes por semana, e de cada vez durante 1 1/2 a 2 horas, faz em presença dos estudantes experiencias que lhes faz immediatamente repetir. Estes exercicios praticos que, parece, dão os melhores resultados, são acompanhados de explicações numerosas que os tornam antes um curso pratico, do que uma manipulação.

O instituto chimico da universidade de Bonn é frequentado por tres especies de estudantes: os estudantes de medicina, os estudantes de chimica e os alumnos de pharmacia.

São os medicos e os pharmaceuticos que dominam. Os estudantes de chimica eram muito numerosos ha alguns annos nas Universidades allemans, quando em seguida á guerra a Allemanha julgou poder lançar-se em vastas empresas commerciaes e industriaes; mas tornam-se cada vez mais raros desde o Krach austriaco que teve n'Allemanha uma repercussão tão funesta. Um grande numero de fabricas se fecharam, e os chimicos empregados n'estes estabelecimentos industriaes acharam-se sem emprego d'um dia para outro: houve n'isto materia para fazer reflectir os moços que se preparavam para o estudo da chimica.

— São precisos cerca de quatro annos d'estudos para o doutorado em chimica.

Os estudantes devem pagar 90 marcos por semestre para trabalharem no instituto chimico; devem além d'isto munir-se á sua custa dos vidros e apparelhos de que possam carecer.

O serviço interior d'este vasto instituto é feito somente por 3 serventes, prepostos ás salas de trabalho e encarregados de conservar tudo em ordem. Estão sob a direcção immediata d'um conservador que preenche um pouco no instituto as funcções de inspector e de fiel. Um outro empregado é um mecanico que se occupa unicamente com a machina a vapor, collocada no subsólo, por meio da qual se pôde ter por toda a parte força motriz, mas que serve ordinariamente para entreter a ventilação, e no inverno para alimentar os caloriferos e as bocas de calor.

O Sr. Kekulé occupa no instituto um esplendido alojamento. Tres assistentes habitam tambem o instituto, assim como o conservador (Hausmeister) e um servente.

O orçamento annual do instituto é de 28090 marcos, dos quaes 24448 são fornecidos pelo Estado. O resto provem do que pagam os alumnos.

A somma total que vencem os assistentes é de 6900 marcos. O director divide a seu arbitrio, comtanto porém que nenhum assistente tenha vencimentos superiores a 1650 marcos. O conservador tem 1020 marcos, e 3788 são para os serventes e o mecanico. Reserva-se annualmente 400 marcos para a bibliotheca.

Demoramo-nos bastante com o instituto chimico da Universidade de Bonn, porque queriamos fazer bem sobresahir que abysmo ha entre este magnifico estabelecimento e nossos pobres laboratorios de chimica.

Uma installação tão luxuosa e confortavel não é um

facto isolado n'Allemanha, mas cada universidade possúe um instituto chimico construido por um plano analogo ao de Bonu, apresentando os mesmos commodos, offerecendo aos praticantes o mesmo numero de logares. Isto não se vê somente n'Allemanha; todas as universidades d'Austria e da Hungria teem institutos chimicos que não cedem aos d'Allemanha nem em elegancia, nem em grandesa. N'um grande numero de cidades que não são entretanto sede de nenhuma universidade, se acham estabelecimentos semelhantes: o instituto chimico de Aix-la-Chapelle é um exemplo d'isto, e este estabelecimento, o mais vasto e mais bello d'Allemanha, acaba, dizem, de ser excedido pelo laboratorio de chimica do instituto agronomico de Berlin. Quando chegar a esta cidade apressar-me-hei em visitar este instituto, do qual se contam maravilhas, e d'elle vos fallarei se houver logar.

Que se queira agora pôr em confronto com estes institutos grandiosos os nossos laboratorios de chimica. Os mais bem installados que temos se acham na Escola normal de Paris (laboratorio de Sainte Claire Deville), no Muséo (laboratorio do Sr. Fremy), e talvez tambem na Faculdade das sciencias de Marseille.

Em segundo logar vem o da Sorbonna, que é mais do que mediocre. Dos outros nada ha realmente a dizer, e melhor é passal-os completamente em silencio do que referir quanto são elles exiguos, miseraveis, insalubres. Já em 1870 o Sr. Wurtz dava um grito d'alarma e dizia «que uma tal situação não poderia se prolongar sem perigo.» Ora, o que se fez n'estes dez annos? Nada, absolutamente na la. A voz autorisada do nosso illustre chimico perdeo-se no deserto.

Todos reconhecem, é verdade, que ha grandes decisões a tomar, que este deploravel estado de cousas «não poderia continuar sem perigo», como disse Wurtz, mas

quando se trata de tomar um partido, em vez de indagar-se qual o interesse do paiz, o interesse da sciencia franceza, esbarra-se em mesquinhas questões de pessoas. Estamos já distanciados e muito; o mal, entretanto, ainda é reparavel; se não cuidarmos d'elle, será em breve inteiramente irreparavel.

(Continua.)

DERMATOLOGIA

CONTRIBUIÇÃO Á ETIOLOGIA DA LEPROA

Pelo Dr. ALBERTO NEISSER

*Professor addido da Universidade de Leipzig **

Bem a meu pesar resolvi-me a publicar, incompleto como está, o presente estudo. Forçam-me, porem, a isso dois motivos.

Primeiro, a impossibilidade de tão breve devotar-me com as necessarias minudencias á rigorosa explanação do estado em que se acha a pathogenia da lepra. Depois é a fé que tenho no valor que dará este trabalho, embora ainda esboço, á inclusão d'aquella molestia entre as mais incontestavelmente parasitarias. Ao lado do carbunculo, unica molestia em que tem sido demonstrada a influencia causal das bacterias e da febre recorrente, reúne a lepra probabilidades igualmente justas de filiação para com os micro-organismos pathogenos.

Sou o primeiro a confessar as lacunas d'esta tentativa. Sirvam-me, porém, de escusa as difficuldades que se

* Traduzido no de Archiv f. Path. Anat. und Physiol. von Virchow.— Juni 1881.

me depararam em Granada, onde fui reunir o meu material, durante o inverno e o outono de 1880 a 1881. Apesar de suas 100000 almas, de sua universidade de 700 estudantes, da amabilidade inexcedível de toda a corporação da Faculdade de Medicina, offerece Granada tamanhos obstaculos, que só pode apreciar quem sozinho, e fora dos nossos laboratorios scientificos, vae se dedicar, durante mezes, a trabalhos semelhantes. Menos ainda satisfiz-me, como desejava, o proprio material de observação.

Dos 21 doentes que existiam no hospital especial de S. Lazaro só um me permittio frequentes extirpações de tuberculos.

Julguei conveniente estas declarações, para tornar manifesto, que, sem grande trabalho, mas sufficientemente provido de apparelhos e de material abundante, poderá alguém obter n'este estudo mais completos resultados.

Seja-me ainda permittida uma replica a que me constrangem as publicações de Hansen, Danielssen e Klebs. Declaro a estes autores que não reclamei jamais a prioridade de ter observado e mencionado bacterias na lepra; e, para comproval-o, cito o meo primeiro trabalho, publicado no *Breslauer Aerztl. Zeitschrift*, 1879, ns. 20 e 21.

O que reivindico é o merito de ter assignalado áquelles micro-organismos um lugar entre os cogumelos pathogenos. Tendo eu sido por acaso o primeiro a offerecer-se occasião de empregar de modo exacto os novos methodos de coloração de Weigert e Koch, pude fornecer a prova de haver na lepra uma bactéria especifica, que se pode considerar em relação causal e constante com todas as manifestações morbidas da doença.

As notas que se seguem ampliam e reforçam as da minha experiencia na Noruega.

I

Posso affirmar que em todos os casos de lepra por mim observados, apresentava qualquer dos productos pathologicos, nas differentes phases da doença, uma determinada especie de bacillos, que lhe é peculiar. Encontram-se nos tuberculos da pelle, da mucosa da bocca, do véo palatino, da larynge; nas neoplasias intercellulares dos nervos periphericos, da córnea, das cartilagens e do testiculo; e até nas glandulas lymphaticas, no baço e no figado. Na medulla espinhal e nos musculos não os achei. Tambem não parecem influir nas erupções vesiculosas da pelle, nem nas perturbações articulares, accidentes que sabemos não serem primitivos, antes derivados das lesões nervosas (talvez alterações trophicas).

A. Os bacillos da pelle não só se encontram nos tuberculos circumscriptos, como nas infiltrações diffusas, que, por exemplo, revestem de modo assás regular a face inteira.

O material de exame proveio em parte de cadaveres, em parte de extirpações em doentes, e foi conservado em alcool absoluto. Só os conservados na Noruega foram-rio em alcool de grau inferior.

Quasi geralmente se encontram os bacillos no interior das grandes e redondas cellulas da lepra, descriptas por Virchow, e que eu sempre observei muito compactamente unidas, delicada como é a sua substancia intercellular.

Estas cellulas que podem attingir ao quintuplo

* Os casos provieram da Noruega, da Espanha, de Goyana, do Brazil, Roumania, India e Palestina.

volume do corpusculo do pus, contém um ou mais (3 a 12) nucleos grandes e transparentes, que, extremamente semelhantes aos das cellulas epitheliaes, se mostram muitas vezes apegados sem symetria a uma das paredes.

Os bacillos e sua progenie preenchem ás vezes todo o protoplasma das cellulas em regular distribuição, ou, o que mais frequente é, dispõem-se em diversos gruposinhos circumscriptos de 6 a 7 bacellos arrumados longitudinalmente.

Succede tambem fazerem 2 a 3 ao longo, semelhando um fio comprido, mas nunca recto.

Ha cellulas, emfim, em que é tão compacto o grupo de bacillos cruzados em todas as direcções, que mal se pode verificá-lo composto de organismos estranhos. Justamente nestas encontram-se a par de bacellos lisos e delgados muitos outros bacellos menores e particulas finamente granulosas, cuja importancia adiante apreciarei.

Segundo a quantidade e a forma da massa de bacellos que preenche as cellulas, varia esta em dimensões e até em constituição chimica.

Já mencionamos que as cellulas da lepra são em geral maiores que os corpusculos brancos ou lymphaticos, dos quaes podemos quasi affirmar que derivam. Mostraremos mais tarde em evidencia que os corpusculos brancos transformam-se, em certas circumstancias (invasão de bacillos) em elementos que em nada se distinguem das genuinas cellulas da lepra. Incerto, porem, embora não impossivel, é gerarem-se ellas de elementos fixos. Nesta questão, nada se pode induzir da infiltração considerada em si.

A camada cellular mais profunda, a do tecido celluloadiposo, contem, alem de muitas cellulas lymphaticas inalteradas, as menores e mais novas cellulas especi-

ficas, cujo protoplasma, se bem que pobre de bacillos, é o que mais bellos modelos apresenta; bem conservados e apanhados em pleno desenvolvimento. Quanto mais para cima, maiores são as cellulas, mais numerosos os nucleos -- nunca porem são as genuinas cellulas epithelioides, as cellulas-gigantes; o protoplasma é sempre mais turvo que nestas.

As camadas mais antigas descançam sobre uma porção de tecido conjunctivo subepidermico, que abriga da infiltração do corion o estrato epithelial rectilineo, de mais intensa pigmentação, porem normal.

E' esta camada, a superior, que relativamente contem mais numerosos grupos. São particularmente grandes, redondos, nitidamente circumscriptos, de aspecto de cera quando não corados, mas susceptiveis, sob a acção da anilina, de adquirir um colorido pronunciado e quasi homogeneo. A interpretação destes «globos» apresenta alguma difficuldade.

Observando-os a fraco augmento, sobretudo em preparações não coradas ou tintas de carmim, que os apresentam, ou fortemente refringentes, ou atravessados por agulhas de margarina, dispostas em raios, ou ainda com o aspecto de eminencias amarellas destacando-se da superficie colorida, crer-se-hia ter á vista uma secção transversal de tecido adiposo, tão para illudir é o quadro de uma fina rede de tecido conjunctivo com tantos desses globos, sobretudo se succede deslocar-se um delles na preparação. Mas justamente é a pannicula adiposa que os contem em menor numero, e, apenas nos tractos fibrillares que separam os lobulos gordurosos, não no tecido propriamente adiposo.

Melhor seria ver n'estes elementos vasos lymphaticos dilatados por thrombos de bacillos. E' a mesma a disposição dos bordos e dos vacuolos que occupam. E confirmaria em parte a justeza d'esta suggestão, a

existencia de nucleos pontudos, de paredes proprias (endothelias), se não fora a forma constantemente redonda, nunca de canal, que apresentam os vacuolos.

Mas com preparações de anilina pode-se emfim demonstrar que não são aquelles globos mais que cellulas degeneradas e particularmente infiltradas de bacillos e dos seus productos. A formação de vacuolos é apparente e provavelmente devida ao endurecimento das cellulas que se retrahem e se destacam da trama fibrillar. — Em cada cellula podem os bacillos augmentar, quanto permitem o espaço e as condições de nutrição. Então começa a degeneração molecular dos bacellos, de que resta um detrito granuloso e tingivel, cuja distribuição regular dá o colorido homogeneo da massa total. — Esta, entretanto, soffre uma modificação chimica, que se manifesta pela maior intensidade com que fixa a cor violeta da genciana.

Não me foi possível obter o *puro colorido dos nucleos e das bacterias*, o que é aliás facil. O protoplasma sempre ficou conjunctamente corado, dando um matiz avermelhado destacando-se fortemente do azul dos nucleos. Estas relações de cores podem-se observar a fraco augmento. Quando tratarmos do colorido pela eosina, mencionaremos analogos resultados.

(Continua.)

BOTANICA MEDICA

EUCALYPTUS GLOBULUS

pelo Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO

(Continuação da pag. 43)

Passemos agora ao estudo das applicações therapeuticas desta planta.

Resumamos o muito que já se tem escripto neste sentido, depois que o eucalyptus propagou-se na Europa, isto é, desde 1858,

Graças á actividade de Ramel e do Dr. Gimbert (de Cannes) é elle empregado como febrifugo não só em França como na Hespanha, Algeria, Corsega e Italia.

Se a medicina moderna déve muito á Allemanha pelos progressos feitos na histologia, microscopia e anatomia pathologica, não deve menos á França que deu a morphina, o sulphato de quinina, a digitalina e tantos outros principios ou bases medicamentosas.

Das investigações chimicas feitas por Debray, Rabuteau, Miergues, Cloez, vê-se que a essencia é o principio importante, e que ella reúne todas as propriedades medicinaes do eucalyptus.

A essencia purificada recebeu o nome de *eucalyptol* dado por Cloez e que tem por fórmula $C^{24} H^{20} O^2$.

Esta essencia tem sido empregada em diversas affecções dos órgãos respiratorios e dos genito-urinarios, taes como asthma, catarrhos bronchicos, tísica pulmonar, leucorrhéa, blennorrhagia, catarrho vesical, etc.

Actuando o eucalyptol como sedativo do systema nervoso podia presumir-se que seria util na asthma. De facto muitas observações confirmam os bons efeitos deste medicamento em taes casos.

O conselheiro Dr. A. Januario de Faria, uma das mais brilhantes intelligencias da Faculdade de Medicina da Bahia, emprega contra as bronchites o xarope de eucalyptus globulos.

O Dr. Constantino Paul, professor substituto da Faculdade de Medicina de Paris, verificou em si os efeitos do eucalyptus. « Em 1868, narra elle, fui accomettido de uma bronchite capillar; resolvi experimentar o tratamento pelo eucalyptus; tomei 4 grammas de folhas.

« Tolerei facilmente o medicamento e no entanto não posso supportar a therebentina.

« Em alguns dias achei-me alliviado e curado, depois de expectorações facéis e abundantes. O effeito sobre as urinas foi quasi nullo.

« Os pulmões e os intestinos são os órgãos da absorção do eucalyptol ; os pulmões, os rins e a pelle são os órgãos eliminadores. E' durante sua passagem através dos capillares do pulmão que a essencia produz a mór parte dos seus effeitos sobre estes órgãos, diz Gimbert (*Archives générales de médecine*, fevr. 1872). Ella estimula a contractilidade das fibras lisas dos vasos, diminue consequentemente seu calibre, o que opéra uma renovação rapida do seu conteúdo.

« Nas molestias pulmonares esta influencia physiologica produz o engorgitamento dos capillares pulmonares. Assim nos casos em que existe hemoptyses este medicamento é muito perigoso e do mesmo modo durante a evolução aguda da tuberculose. »

O eucalyptol não cura a tísica pulmonar, mas no ultimo periodo desta enfermidade modera a tosse pelos seus effeitos antispasmodicos e modifica a natureza da expectoração pelas suas propriedades antisepticas.

Prosper Merimée, litterato muito distincto, durante a sua ultima molestia em Cannes, felicitava-se do uso de cigarros de eucalyptus.

Os tísicos recobram vigor e respiram melhor nas localidades em que abunda este vegetal : o ar embalsamado pelas suas emanações é-lhes muito agradável : sabe-se quanto os doentes desta cruel molestia são sensiveis ás minimas variações da atmospherá, á differença de climas e de estações do anno, á pureza do ar.

De dia em dia crescem as applicações do eucalyptus.

O professor Bucquoy verificou sua utilidade nas affecções gangrenosas do pulmão e da pleura. Reproduziremos um trecho do seu artigo apenas, por falta de espaço,

publicado no *Bulletin de therapeutique*, tom. LXXXIX, pag. 108.

Diz elle: «O eucalyptus como medicamento balsamico e em rasão das suas propriedades estimulantes e desinfectantes, acha perfeita indicação no tratamento da gangrena pulmonar; prescrevo-o sempre; e nos factos já numerosos por mim observados, seus effeitos excedem em muito os que se alcançam com qualquer outra medicação.

«Em cinco annos que exerceo no hospital de Cochim, não ha anno em que não tenha de tratar dous ou tres casos de gangrena pulmonar. Consegui cinco casos de cura, nos quaes a acção do eucalyptus exerceu uma influencia feliz.

«Naquelles em que a terminação foi fatal, demonstrou este medicamento ainda effeitos favoraveis: em dous casos effectivamente notei que quando os doentes, depois de haverem inutilmente usado do acido phenico, foram submettidos ao uso do eucalyptus, o mau cheiro do halito e dos catarrhos sertinha modificado e a tosse perdido de violencia e tenacidade.

«São estes os dous effeitos mais constantes do emprego do eucalyptus na gangrena pulmonar.»

A formula empregada foi a alcoolatura de eucalyptus na dose de 2 grammas em uma poção gommosa simples ou addicionada de xarope de diacodio. Quando a depressão das forças era grande, o Dr. Boucquoy alterava-a com a poção de Todd, á qual juntava 2 a 4 grammas de extracto de quina. Este tratamento deu a este medico resultados inesperados. Só esta circumstancias bastaria para dar um logar na therapeutica ao eucalyptus, pois bem pouco se conseguia com a terebenthina, camphora e tolu associadas ás poções vinhosas, ao almiscar, quina, ether, etc.

O papel do eucalyptus nas affecções dos órgãos genito-urinarios é analogo ao da essencia de terebentina, sem os inconvenientes de perturbar a digestão, produzir eructações, etc.

Gubler e Gimbert prescreveram as folhas em infusão nas affecções sub-agudas e chronicas d'estes órgãos. Na These do Dr. C. J. Moreira, já citada, vem consignada uma interessante observação de catarrho vesical curado com injecções de infusão de 12 grammas de folhas de eucalyptus em 300 grammas d'agua em ebulição, bem como duas capsulas de essencia de eucalytus internamente por dia.

Na opinião do Dr. Gubler o eucalyptus e o eucalyptol seriam os synergicos não só da essencia de terebentina, como do alcatrão, da copahyba, do balsamo do Perú, dos brotos de pinheiro.

A. Barrallier tem empregado muitas vezes com vantagem clysteres de dez grammas de folhas contusas em 250 grammas d'agua fervendo, na febre typhoide adynamica, caracterisada por somnolencia persistente, estupor, meteorismo pronunciado: em quasi todos os casos, estes symptomas gradualmente dissiparam-se; em numerosos casos, uma melhora muito evidente manifestou-se e a cura não se fez esperar.

Além das propriedades reconhecidas no tratamento das febres palustres, das bronchites, etc., foi empregado o eucalyptus pelo Dr. Moreira em um caso de pustula maligna em um doente que pertencia á clinica cirurgica escolar dirigida pelo Dr. João Mendes Arnaut.

O resultado correspondeo ás suas previsões (observação 7^a da These citada).

Reconhecida a acção parasiticida do eucalyptus, racional é o seu emprego nos estados morbidos que tenham por causas parasitas animaes ou vegetaes no sangue ou nos órgãos.

Quem sabe se o eucalyptus não virá mais tarde destituir o hyposulfito de soda, o acido cresylico, o chlorureto de zinco, o acido phenico?!

Nutrimos a esperança de que em breve experiencias e observações clinicas farão surgir mais largos horizontes á applicação do eucalyptus globulus.

V

Comquanto inutil para quem conhece os princípios geraes de therapeutica, convem entretanto advertir que o eucalyptus ou a sua essencia pode tornar-se toxica, quando administrada em dóse elevada: mata pela sua acção sobre a substancia cinzenta da medulla: paralyza a sensibilidade excito-motora geral e a sensibilidade reflexa em particular.

Um dos meios mais promptos e faceis, porque se acha sempre á mão, para combater a intoxicação eucalyptica, é a infusão de café.

As fórmulas geralmente usadas são as de Gubler, Ardisson, Delpéch e Gimbert, tanto para o uso interno como externo.

Neste trabalho não passamos de fraco écho. Procuramos reproduzir succintamente o que tão largamente se tem escripto sobre as vantagens hygienicas e propriedades therapeuticas do eucalyptus globulus.

Bahia, Julho de 1881.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

UM NOVO PROCESSO DE ANESTHESIA — Os dentistas americanos possuem decididamente a especialidade de descobrir processos de anesthesia.

Devemos-lhes já a anesthesia pelo protoxido do azoto, pelo ether, pelo chloroformio, pelo bromureto de ethy-

lio, etc.; eis agora um novo processo que permite obter-se a analgesia sem o soccorro de qualquer agente anestesico.

Um dentista de Philadelphia, o Dr. Bonwill, faz tomar aos doentes que tem de operar uma serie de inspiraçoẽs rapidas e bem profundas durante um minuto. Nestas condiçoẽs pode-se arrancar os dentes mais solidamente enraizados, abrir os abcessos, cauterisar os nervos, fazer emfim todas as operaçoẽs de curta duraçoẽ as mais dolorosas, sem que o paciente accuse a menor dôr. Importa só que emquanto dura a operaçoẽ, o doente continue a respirar da maneira acima indicada, — umas cem inspiraçoẽs por minuto.

O Dr. Lee (de Philadelphia) pelo seu lado tambem applicou com bom exito este processo. Elle conseguiu abrir em um moço nervoso um abcesso do perinêo, sem que o paciente manifestasse a menor dôr: praticou uma incisão do tamanho de uma pollegada que deu sahida a grande quantidade de pus. O doente, que nada havia sentido, ficou muito sorpreso no fim da operaçoẽ de nada haver soffrido de uma operaçoẽ que tanto receiava. Mais tarde, tractos fistulosos formaram-se: o Dr. Lee cortou com thesoura pregas carnudas do tamanho de uma pollegada sem que o enfermo sentisse a menor dôr.

Este processo de anesthesia parece gosar já grande acolhimento na America do Norte. O Dr. Howson só a elle recorre em sua pratica obstetricia. Se por outro lado serve-se d'este methodo simultaneamente com os agentes communs de anesthesia, é necessario empregar uma menor dôse de anesthesico para obter o somno e a resoluçoẽ muscular.

Estes factos curiosos mereciam fixar a attençoẽ.

Antes de tudo era preciso verifical-os: é o que acaba de fazer um dentista de Monaco, o Sr. Ash, que conseguiu extrahir quinze dentes por este processo, sempre com excellente resultado. Reproduziremos apenas uma unica das observaçoẽs do Sr. Ash:

« Moça de 20 annos, dentes muito unidos, gengivas inflammadas, extracçoẽ do primeiro grosso molar esquerdo da maxilla inferior. Ao cabo de 40 segundos de respiraçoẽs rapidas e profundas, o deute é arrancado sem soffrimento. A moça, que estava amedrontada e havia soffrido em outras circumstancias semelhantes, exclama: — Nada soffri! »

Que explicaçoẽ pode dar-se destes factos!

O Dr. Bonwill pensa que em tal caso a analgesia é

devida: 1º, á tensão do espirito e ao esforço constante da vontade que exigem os movimentos respiratorios forçados; 2º, á hyperhemia que produz a volta demorada do sangue ao cerebro; 3º, ao accumulo de acido carbonico no sangue.

De todas estas explicações nenhuma nos parece plausivel. Não se deverá antes attribuir a accumulção do oxygenio no sangue?

Sabe-se effectivamente, depois dos trabalhos do Sr. Paulo Bert, que o oxygenio inhalado em grandes proporções obra sobre o systema nervoso de um modo especial. Seja como fôr, estes factos merecem ser assignalados á attenção dos cirurgiões. (R. Blanchard—*Progrès Medical* n. 8, fev. 1881.)

CLASSIFICAÇÃO DA DURA-MATER ESPINAL — Encontramos no *British medical journal* a noticia de um estado da dura-mater espinal encontrado nas edades avançadas, que nos parece offerécer algum interesse no ponto de vista medico-legal, no estudo da identidade.

Os professores Heschl e Ludwig de Vienna descreveram um estado pathologico (ou antes senil) da dura-mater da medulla espinal que até aqui muito raras vezes tem sido indicado. A descoberta foi feita na autopsia de uma alienada paralytica, de 65 annos de idade. O cerebro era pequeno, especialmente o hemispherio esquerdo, e as circumvoluções estreitas. Na medulla espinal, especialmente na região lombar, as cellulas ganglionares dos cornes anteriores estavam muita reduzidas em numero e grandeza; e apresentavam-se indicios de poliomyelite chronica. Não se pôde obter nenhuma historia do individuo, cuja morte fôra subita.

A dura-mater espinal apresentava, ao longo de todo o comprimento da face posterior da sua porção dorsal, um pontuado amarello, fino, disposto em figuras rhomboidaes, com os seus longos eixos collocados na direcção do eixo da medulla. As series começavam na região cervical inferior por um grupo isolado de manchas amarellas, de quatro lados, porém de angulos arredondados, e de cerca de seis decimos de pollegada de diametro. Immediatamente abaixo d'este havia um segundo grupo, um pouco maior, que se ligava por uma estreita ponta com um terceiro. A partir d'este ponto os grupos começavam a tornar-se cada vez mais proximos e as manchas amarellas mais confluentes, até

terminarem na região lombar por um modo mais brusco do que começavam. Os grupos eram maiores entre a sexta e a décima vertebra dorsal; e esta parte apresentava a disposição das costellas n'um thorax, com bordos symetricamente dentados; — cada par de dentaduras correspondendo a uma vertebra. Investigações posteriores mostraram que cada projecção dental correspondia a um arco de vertebra. Aqui e ali, os dentes prolongavam-se pelas superficies lateraes e anterior da dura-mater; porem o Dr. Heschl nunca viu que formassem aneis completos.

Depois d'esta observação, o Dr. Heschl examinou as meninges espinhaes de numerosos cadaveres, de edades variando de vinte e um a noventa e tres annos. Achou que nenhuma alteração calcarea da extensão descripta se encontra antes dos sessenta annos; apenas manchas mal limitadas e imperfeitamente definidas se observam antes d'essa idade. A alteração é mais notavel entre os sessenta e cinco e setenta e cinco annos.

O exame microscopico das manchas fizeram vêr uma reunião de pontos miudos, escuros, ou com linhas escuras, em muitos logares produzindo uma completa opacidade. O terço ou a metade mais interna da membrana continha os granulos calcareos, nas fibras do tecido connectivo e por entre ellas.

O professor Ludwig fez um exame cuidadoso do deposito e encontrou-o da mesma composição que a parte mineral dos ossos: tres moleculas de phosphato com uma de carbonato de cal. Nos depositos da dura-mater o calcio era em parte substituido pelo magnesio.

Considerando as condições em que se encontrou o deposito calcareo nos diversos individuos examinados, o professor Heschl conclue que se trata de uma alteração senil, e não ligada necessariamente a qualquer estado pathologico dos centros nervosos; portanto só se lhe pode chamar pathologica dentro dos limites em que igual denominação se dá a outras alterações da senilidade. (*Correio Medico de Lisboa.*)

BRONCHITE CHRONICA (cura pela cauterisação pontuada do thorax) — Trata-se de uma rapariga de vinte annos, em quem havia tres existia uma bronchite, contra a qual os mais racionaes tratamentos tinham sido dirigidos sem resultado. Collocada na Pitié, no serviço do professor Peter, foi submettida durante tres mezes ás medicações habituaes. O enfraquecimento

da doente fazia receiar uma terminação funesta, quando se lhe applicou a cauterisação punctuada das paredes horaxicas. Logo á primeira cauterisação, o alivio era evidente. Fizeram-se seis cauterisações com intervallos de tres ou quatro dias. A' terceira, já se podia considerar a doente como curada. (*La France méd.*)

NOTICIARIO

Faculdades de Medicina — Foi jubilado com todos os seus vencimentos, e agraciado com o titulo de conselho, o Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá, lente da cadeira de botânica e zoologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Foi nomeado lente da mesma cadeira o Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, substituto da secção de sciencias accessorias.

Foi nomeado lente substituto da secção de sciencias cirurgicas da mesma Faculdade o Dr. Oscar Adolpho de Bullhões Ribeiro.

Foram designados afim de reger provisoriamente e sem rétribuição alguma, na Faculdade de Medicina da Bahia, conforme se offerceram :

O Dr. Augusto Freire Maia Bittencourt a cadeira de clinica psiquiátrica;

O Dr. Francisco dos Santos Pereira a cadeira de clinica ophthalmologica;

O Dr. José Luiz d'Almeida Couto a 2ª de clinica medica;

O Dr. Domingos Carlos da Silva a 2ª de clinica cirurgica;

O Barão d'Itapoan a de clinica obstetricia e gynecologica;

O Dr. Manoel Victorino Pereira a de anatomia e physiologia pathologica.

— Na Faculdade do Rio de Janeiro foram igualmente designados :

Dr. Nuno de Andrade para a cadeira de clinica psiquiátrica;

Dr. Hilario de Gouveia para a de clinica ophthalmologica;

Dr. João Paulo de Carvalho para a 2ª de clinica medica;

Dr. Pedro Affonso de Carvalho Franco, para a 2^a de clinica cirurgica;

Dr. Cypriano de Freitas para a de anatomia e physiologia pathologicas.

A electricidade na cirurgia—Os jornaes de Pariz publicam em data recente a seguinte noticia:

O Sr. Hughes, um dos commissarios inglezes na exposiçãõ electrica dos Campos Elysios, acaba de dotar a cirurgia com um instrumento, por meio do qual pôde-se descobrir e precisar o logar exacto em que se acha alojada uma bala no corpo de um ferido.

Este instrumento é uma balança, chamada de inducção, cuja corrente electrica se altera pela visinhança de qualquer pequena massa metallica; e em consequencia d'isto a balança se inclina ou se eleva para esta massa.

Logo, manobrando com a balança em torno d'um ferido e sem tocar-lhe o corpo, toma se uma serie de direcções, que passam todas pela massa metallica como todos os diametros d'um círculo passam pelo centro. O ponto de intersecção d'estas diversas direcções é aquelle em que se acha a bala.

Os cirurgiões americanos, que tratam o presidente Garfield, acabam de servir-se d'este instrumento para precisar a posição exacta da bala que elle tinha no corpo, e estavam prestes a intervir se a extracção se tornasse necessaria.

A balança inductiva parece pois chamada a supprir, se não a substituir a sonda exploradora.

Morte de Skoda — Falleceo no dia 13 de Junho, com 75 annos d'idade, o distinctissimo professor Joseph Skoda, um dos brilhantes ornamentos da Escola de Vienna. Nasceo em Pilsen, na Bohemia, a 10 de Dezembro de 1805, estudou medicina em Vienna, e recebeu o grão de Doutor em 1831.

Em 1832 entrou como assistente para o hospital geral, e começou desde então suas interessantes investigações sobre as molestias dos orgãos thoracicos, publicando em 1838 sua bem conhecida obra sobre auscultação e percussão.

Em 1839 lhe foi dada no mesmo hospital uma secção especial de molestias do peito, onde sua proficiencia se tornou tão notoria, que em 1846 foi designado para succeder a Lippich como professor de clinica medica,

conservando-se no exercicio d'esta cadeira até 1871, epoca em que se aposentou.

Skoda foi um dos vultos mais proeminentes da medicina hodierna, e concorreo grandemente para elevar a Escola Medica de Vienna á alta reputação de que hoje goza.

Relatorio Medico da Corvêta « Vital de Oliveira » — Recebemos este importante trabalho do nosso illustrado collega o Sr. Dr. Galdino Cicero de Magalhães, primeiro cirurgião d'Armada, em serviço n'aquelle vaso de guerra durante a sua ultima viagem de circumnavegação.

O interesse das observações consignadas n'esse bem elaborado relatorio exige uma apreciação mais desenvolvida que opportunamente faremos, felicitando desde já o seu autor pelo relevante serviço que prestou á sciencia e ao paiz.

Necrologia — Falleceo n'esta capital o Dr. Antonio Salustiano do Nascimento Vianna, que viera buscar allivio a antigos padecimentos. Exerceo por muitos annos a clinica na cidade de Cachoeira, e era geralmente estimado pela distincção com que procedia no arduo exercicio de sua profissão. Succumbio á tuberculose pulmonar.

Noções de Pharmacia — E' este o titulo d'uma obra que recebemos, publicada pelo Sr. A. Cesar Diogo, distincto pharmaceutico do Rio de Janeiro, sobre a qual daremos opportunamente mais minuciosa noticia.

Therapeutica

Da medicação tenicida pelo extracto de fêto macho, associado ao calomelanos. Formula dos Srs. Créquy e Limousin.

Pelo Dr. A. BERTHERAND.

O desenvolvimento tão consideravel da molestia da tenia, n'estes ultimos annos, em consequencia da extensão exagerada do regimen das carnes cruas, tem chamado naturalmente a attenção para a medicação que reclama. Não é porque faltem os tenicidas; mas não se pode contar sempre com sua efficacia. A pelletierina, o koussou, tão gabados, falham muitas vezes, assim como as sementes d'aboboras, o fêto macho, etc. Questão de idyosinerasia do doente, de idade ou de variedade no parasita, talvez; e deve-se accrescentar, seu

duvida alguma, questao de dose, de forma, de coadjuvantes na preparação dos remedios.

A Sociedade de Therapeutica de Paris occupou-se por muitas vezes d'este assumpto, o qual foi particularmente tratado pelos Srs. C. Paul, Blondeau, Créquy, Beaumetz e Buqnoy.

Um pharmaceutico distincto, nosso chorado collega da Sociedade de Medicina de Strasburgo, Hepp, parece ter tido primeiro a ideia de reforçar por assim dizer a acção expulsiva dos rebentos frescos de feto macho, extrahindo seu principio virtual por meio do ether. Seria muito longo enumerar todos os que o seguiram n'esta pratica fecunda.

Um dos ultimos, porem não dos menos felizes, foi certamente o Sr. Créquy, que deo uma formula muito racional do extracto de feto macho, associando-o com o calomelanos, porque este ultimo, por sua força purgativa, não representa somente o complemento indispensavel de toda a medicaçao ténicida, mas, como o fez judiciosamente observar o Sr. Mialhé, tem sua parte de acção toxica nos resultados assignalados pelo Sr. Créquy. Coisa notavel ainda, os medicos que aconselham o uso das capsulas preparadas pelo Sr. Limousin, segundo as medicações do Sr. Créquy, admiram os promptos efeitos catharticos que ellas produzem.

Sabe-se com effeito que geralmente a acção do calomelanos se faz esperar seis ou sete horas e mais. Com as capsulas Créquy-Limousin vê-se começar as defecções dentro de duas horas. Pareceria que os dois medicamentos reagem efficazmente um sobre outro, para corroborarem reciprocamente suas propriedades especiaes, fortificando o calomelanos o effeito ténicida, e precipitando o feto macho o effeito purgativo.

Cada uma das capsulas Limousin-Créquy, cercada de gelatina, contem 50 centigrammas d'extracto de feto, e 5 centigrammas de calomelanos.

Tomam-se duas de cada vez, de dez em dez minutos, até dez, doze ou dezeseis, segundo a idade, a constituição, e as circumstancias particulares ao doente.

O erudito doutor **A. Trousseau** dizia: as curas se fariam com maior rapidez e não haveria mais a temer as recaídas, se se conseguisse dar aos doentes a quina completa, menos a casca, sendo a quinina só muito irritante.

Um investigador perseverante, o Sr. **Laroche**, honrado com os mais lisongeiros incitamentos, compoz um elixir vinoso, contendo os principios compostos das tres melhores quinas reunidas. E' a *quina-Laroche* que realisa completamente as considerações do celebre doutor **Trousseau**.

Paris, 22, rua Drouot, e em todas as Pharmacias.